

A grande maioria da população de Brasília desconhece a história do LAGO DE BRASÍLIA, o majestoso lençol de água que tanto colorido proporcionou à cidade, ensanjando à população horas de prazer.

Além de constituir ornamento bellissimo, proporcionou a localização, nas suas margens, dso numerosos clubes brasilienses, onde os moradores da cidade desfrutam as suas horas de lazer.

O LAGO DE BRASÍLIA quebrou a monotonia do cerrado e, se não substitui as incomparáveis praias do Rio de Janeiro, serviu pelo menos, para matar as saudades dos que da cidade maravilhosa se transferiram para Brasília.

O notável botânico GLAZIOU, que fazia parte da Comissão Cruls, apresentou ao então chefe da Comissão, engenheiro Luiz Cruls, no ano, de 1993, um relatório parcial referente às pesquisas por ele realizadas no Planalto Central, dentro das atribuições que lhe foram conferidas. Dêsse relatório, conta o seguinte trecho, através do qual ele já previa a formação de um lago, para aformoseamento da futura cidade que iria ser construída:

"Enfim, de jornada em jornada, estudando tudo, chequei a um vastíssimo vale banhado pelos rios Tórto, Gama, Vicente Pires, Riacho Fundo, Bananal e outros; Impressionou-me muitíssimo a calma severa e majestosa desse vale.

"A todas essas riquezas oferecidas ao homem laborioso, nesse centro do planalto, juntam-se mais os recursos e as vantagens que lhe proporcionarão ainda abundantes águas piscosas. Entre dois grandes chapadões conhecidos na localidade pelos nomes de Gama e Paranoá, existe imensa planície em parte sujeita a ser coberta pelas águas da estação chuvosa; outrora era um lago devido à junção de diferentes cursos de água, formando o rio Paranoá; o excedente deste lago, formando o excedente deste lago, atravessando uma depressão do chapadão, acabou, com o carrear dos saibros e mesmo das pedras grossas, por abrir nesse ponto uma brecha funda, de paredes quase verticais, pela qual se precipitam hoje todas as águas dessas alturas. " E' fácil compreender que, fechando essa brecha com uma obra de arte, forçosamente a água tornará ao seu lugar primitivo e formará um lago navegável em todos os sentidos. "alem da utilidade da navegação, o cunho de aformoseamento que essas belas águas correntes haviam de dar à nova Capital despertariam certamente a admiração de todas as nações".

Quando, em 1954, o Marechal José Pessoa assumiu a presidência da Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil criou diversas comissões técnicas e convidou, para compô-las, muitos dos melhores técnicos do país. A Subcomissão de Planejamento Urbanísti-

C.B.  
01/08/65  
CULTURAL  
p. 3

co foi constituída dos professores Raul Pena Firme, Roberto Lacombe e José de Oliveira Reis. A pedido do Marechal Pessoa, esses conhecidos profissionais elaboraram um estudo preliminar para a Nova Capital e o apresentaram ao Marechal.

Nesse esboço, os urbanistas conceberam a formação de um lago em torno da cidade através da construção de uma barragem no rio Paranoá.

Isto foi em 1955, muito antes de ser cogitada a idéia do concurso público do Plano de Brasília.

E tanto a idéia da formação de um lago em torno da cidade remonta a 1955 que, ao elaborarmos o edital para o concurso do Plano Piloto de Brasília, o Lago constituía elemento obrigatório na composição da cidade e os urbanistas-candidatos deveriam projetar a cidade em função de um lago, que atingiria uma variável entre 990 e 1.000 metros.

Transcrevemos, para a História, o Memorial Preliminar para a Futura Capital do Brasil, apresentado pelos urbanistas Raul Pena Firme, Roberto Lacombe e José Oliveira Reis, em 1955, ao marechal José Pessoa:

"Impedidos pelo entusiasmo que o estímulo patriótico e idealístico de V. Excia. desperta, tomamos a imediata deliberação de apresentar o esboço de nossa autoria como concreta contribuição para o projeto definitivo da cidade. Lembramos a V. Excia. uma histórica frase do saudoso prefeito Pereira Passos: — Quem tiver medo da imperfeição nada realizará no Brasil.

"Seguem algumas considerações resumidas sobre a idéia e o partido urbanístico do nosso trabalho.

"— Uma avenida monumental, medindo 5 quilômetros de extensão por 120 metros de largura, emoldurada de faixas verdes e edificios de grande porte arquitetônico, estende-se desde o parque grandioso do conjunto dos edificios do governo, centralizado pelo Palácio do Congresso, situado no ponto

## HISTÓRIA DE BRASÍLIA - (XV)

# ORIGEM DO LAGO DE BRASÍLIA

Ernesto Silva

mais elevado do sítio (1.172 metros) até uma praça central de circulação, tendo ao centro o edificio do Palácio Nacional.

"Desta praça, bifurcam-se duas grandes avenidas, uma em direção à confluência do rio Paranoá e outra em direção ao sítio onde se localizarão as unidades militares e um terceiro campo de pouso suplementar da cidade.

"Projeteu-se uma barragem a jusante do Rio, que o transforma num lago ornamental, destinado aos esporões náuticos, limitado pelas margens dos Rios Bananal e Gama, transformadas em praias artificiais, cobertas de Buritizal, numa extensão aproximada de dez quilômetros, obtendo-se este motivo paisagístico de encantadora apreciação, que forma com os parques naturais, a serem protegidos, uma agradável atração para a cidade.

"No promontório ribeirinho, nas margens internas dos três rios, é localizado o conjunto de parques mais importantes da cidade. Situam-se também a Universidade, as praças de esporte, os jardins Zoológico e Botânico.

"Quanto à essência do seu valor urbanístico, a avenida monumental constitui a espinha dorsal do partido dominante da metrópole. De ambos os lados dessa avenida circulam duas artérias de tráfego de 60 metros de largura, ligadas à rede geral das avenidas para o descongestionamento, contribuindo, assim, para a eventual serenidade e imponência daquela avenida nas festas cívicas promovidas pelo governo.

"No sentido transversal a essa avenida, próximo ao conjunto do governo, cruza uma outra avenida similar, que liga a praça do conjunto das gares das estações rodo-ferroviárias situadas ao norte à grande praça

central da cidade, onde se acham o centro comercial e o centro cívico (coração da cidade). Notam-se aí a catedral, os teatros, os cinemas, os cafés e restaurantes e o edificio da Prefeitura.

"Os espaços residenciais são constituídos de grandes quadras de um quilômetro quadrado de superfície, aproximadamente, subdivididos em loteamentos especiais, servidos por uma rede de circulação ao abrigo do tráfego intenso, reservando-se espaços livres para escolas, jardins, recreação e pequeno comércio (unidades de vizinhança). Cada quadra corresponde a oitocentos lotes (5.000 habitantes).

"Haverá quadras desta dimensão destinadas aos funcionários do governo, às embaixadas estrangeiras e outras organizações coletivas, cujas edificações não obedecerão ao regime dos lotes individuais; as edificações serão projetadas em blocos, formando unidades harmônicas em condomínio, o que permitirá maior reserva de espaços livres para parques e jardins, que servirão como servidão junto aos edificios de utilidade comum, como sejam: escolas, Igrejas, edificios comerciais, etc. Procurou-se, tanto quanto possível, a localização dos edificios com as maiores fachadas para o nascente e para o poente, a fim de aproveitar melhor os benefícios da insolação.

"Outros órgãos da cidade poderão ser observados no esboço apresentado.

"Aceitamos a concepção de que a Nova Capital será uma cidade orgânica monumental, política e administrativa, refletindo a nossa evolução cultural e religiosa no âmbito da nossa natureza exuberante.

"Segundo os conceitos do urbanista inglês Howard, pioneiro da cidade-jardim, a Nova Capital deverá destacar-se no centro de onde se irradiam

as nascentes das três grandes bacias: a do Amazonas, e do Prata e a do São Francisco.

"Quanto às redes das vias de tráfego foram adotadas as auto-estradas do tipo moderno para grande circulação (high-ways); avenidas largas para o tráfego de menor intensidade e ruas para os grupos residenciais (drive-ways). As pistas de bicicletas e veículos de pequeno porte são problemas cogitados, bem assim a construção de plataformas para helicópteros.

"Quanto ao funcionamento, tudo se processa no nosso plano, segundo a expressão de La Corbusier: — deve-se separar o pedestre da ronda infernal dos automóveis que circulam livremente.

"As distâncias percorridas pelo pedestre dentro da rede das quadras atingem no máximo 250 metros.

"Localizamos a área industrial, pequenas indústrias, restringidas às porções da cidade, em conexão com os transportes, isto é, com as estações terminais de estrada de ferro ao lado leste do sítio.

"A topografia do terreno só permite a expansão da cidade desembarcadamente para oeste e para leste, devendo ser evitada por leis restritivas a sua transformação em megalopolis.

"A propagação das cidades satélites nas adjacências das grandes vias de tráfego serão núcleos futuros e evidentes de formação inevitáveis.

"Ao alto critério de justiça e aos sábios conceitos de V. Excia., nos submetemos atenciosamente — Raul Pena Firme, José de Oliveira Reis, Roberto Lacombe".

Eis, assim, aos nossos leitores, o primeiro plano piloto a ser apresentado para Brasília e a idéia da formação de um lago ornamental em torno da cidade.